

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

ANA LÚCIA CHAGAS DOS SANTOS



**A FORMAÇÃO DO ESPECTADOR A PARTIR DA MEDIAÇÃO TEATRAL:
UMA ANÁLISE DO PROJETO NÚCLEO ARTE-EDUCAÇÃO (NAE)**

São Luís
2022.2

ANA LÚCIA CHAGAS DOS SANTOS

**A FORMAÇÃO DO ESPECTADOR A PARTIR DA MEDIAÇÃO TEATRAL:
UMA ANÁLISE DO PROJETO NÚCLEO ARTE-EDUCAÇÃO (NAE)**

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão do
Curso de Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do
Maranhão.

Orientadora: Professora Doutora Marineide Câmara Silva

São Luís

2022.2

**A FORMAÇÃO DO ESPECTADOR A PARTIR DA MEDIAÇÃO TEATRAL:
UMA ANÁLISE DO PROJETO NÚCLEO ARTE-EDUCAÇÃO (NAE)**

Artigo Científico Aprovado em: _19/12/2022

Nota: _9,75_

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Marineide Câmara Silva

(Universidade Federal do Maranhão - Orientadora)

Prof^a. Ma. Alana Georgina Araújo

(Universidade Federal do Maranhão)

Prof. Me. João Victor da Silva Pereira

(Instituto Federal do Maranhão- Campus Grajaú)

A FORMAÇÃO DO ESPECTADOR A PARTIR DA MEDIAÇÃO TEATRAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO NÚCLEO ARTE-EDUCAÇÃO (NAE)

Ana Lúcia Chagas dos Santos¹
Professora Doutora Marineide Câmara Silva²

RESUMO

O presente trabalho é uma análise do projeto Núcleo Arte-Educação (NAE) desenvolvido no Teatro Arthur Azevedo (TAA) e tem como objetivo analisar suas ações para a formação de espectadores utilizando a mediação teatral. Para tal, desenvolvemos uma pesquisa de campo por meio de entrevistas, análise de documento e pesquisas bibliográficas a fim de identificar as ações do projeto no ano de 2021 e 2022, bem como, o que pode ser acrescentado na sua metodologia a partir do entendimento das etapas e ações da mediação teatral em busca da formação de espectadores.

Palavras-chave: Mediação Teatral; Formação de Espectador; Projeto NAE; Teatro.

THE TRAINING OF THE SPECTATOR BASED ON THEATRICAL MEDIATION: AN ANALYSIS OF THE PROJECT NÚCLEO ARTE-EDUCAÇÃO (NAE)

ABSTRACT

The present work is an analysis of the Núcleo Arte- Educação (NAE) project developed at Teatro Arthur Azevedo (TAA) and aims to analyze its actions for the formation of spectators using theatrical mediation. To this end, we developed field research through interviews, document analysis and bibliographical research in order to identify the project's actions in 2021 and 2022, as well as what can be added to its methodology from the understanding of the steps and theatrical mediation actions in search of spectator training.

Keywords: Theatrical Mediation; Training of Spectator; NAE Project; Theater.

INTRODUÇÃO

As práticas presentes na mediação teatral formam plateias e desencadeiam um espectador autônomo capaz de formar opiniões e pensar sobre o efeito de suas ações. Um projeto cultural desenvolvido em um Teatro e aberto para comunidade em geral é fundamental para incluir e alcançar pessoas que nunca tiveram a oportunidade de

¹ Graduanda do Curso Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Possui graduação em Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas (UFMA). Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas (UnB), Mestra pelo programa Cultura e Sociedade (PGCult- UFMA) e Doutora em Estudos de Teatro (U-Lisboa).

participar de um espetáculo, de frequentarem um Teatro ou contemplar uma obra teatral. Desta forma, é relevante pesquisar sobre seu funcionamento, dificuldades, intenções e resultados, e, principalmente, como se propõe a mediação teatral. Será analisado nesta pesquisa o Projeto Núcleo Arte-Educação (NAE)³ desenvolvido no Teatro Arthur Azevedo (TAA)⁴ em parceria com a Secretária de Estado da Cultura do Maranhão (SECMA) e a Secretária de Educação do Estado do Maranhão (SEDUC-MA).

O foco dessa pesquisa é abordar a importância da mediação teatral a partir da análise das ações do projeto NAE e as seguintes questões que nortearam a investigação: Enquanto um projeto de arte-educação, como é desenvolvida a mediação teatral do NAE? Qual ou quais as metodologias adotadas e desenvolvidas pelo professor de teatro para promover a mediação teatral para os alunos do projeto? De qual forma o TAA influencia na mediação proposta pelo NAE? Quais os benefícios da mediação teatral no aprendizado e desenvolvimento dos alunos do NAE?

A partir destes questionamentos, o artigo foi estruturado em quatro seções. O primeiro segmento consiste na descrição das ações do projeto NAE no TAA. A segunda parte discute sobre o conceito de mediação teatral à luz de Desgranges, Koudela e Ney Oliveira. A terceira seção analisa as ações da mediação teatral do projeto NAE. E a quarta parte visa colaborar com algumas sugestões de ampliação das ações de mediação teatral para o NAE.

Os procedimentos metodológicos deste trabalho partiram das leituras, fichamentos de textos envolvendo o conceito de mediação teatral, pesquisas bibliográficas, assim como a utilização de produções abordadas na disciplina Metodologia da Pesquisa em Teatro do curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal do Maranhão (UFMA)⁵. Junto com esses processos foi realizada uma pesquisa de campo no local onde o NAE desenvolve suas ações, o TAA. Como instrumentos de pesquisa foram utilizadas a observação direta das aulas de teatro, visita ao local, entrevistas escritas e gravação de áudio com a professora de teatro e coordenadores. A escolha desses profissionais para a coleta de informações justifica-se pela necessidade em

³ Doravante NAE.

⁴ Doravante TAA. O TAA está localizado na Rua do Sol, no centro da cidade de São Luís do Maranhão, atualmente tem 205 anos. Inaugurado em 1817 com o nome de Teatro da União e em 1852 foi denominado Teatro São Luís e por último, em 1922, recebeu o nome Teatro Arthur Azevedo em homenagem ao dramaturgo maranhense, Arthur Nabatino Gonçalves Belo de Azevedo (1855-1908), primeiro comediógrafo brasileiro, foi poeta, dramaturgo, crítico, prosador e jornalista.

⁵ Doravante UFMA.

saber sobre como é pensada e executada a mediação teatral no NAE. Em produções futuras, pretende-se ampliar a investigação de estudo coletando informações dos alunos do projeto que vivenciam a mediação teatral.

Importa destacar o documento oficial do projeto NAE não foi localizado até o momento da produção do presente trabalho, portanto, utilizou-se como base um documento referente ao projeto-piloto desenvolvido no período pandêmico da Covid-19.

As ações do projeto NAE

Abordar as ações do NAE é reconhecer que este projeto marcou a trajetória de inúmeros artistas locais de São Luís, voltar ao passado na época de infância e adolescência e resgatar as memórias criadas e eternizadas por inúmeras experiências proporcionadas pelo projeto NAE. Anteriormente ao presente trabalho, eu, Ana Lúcia, fui aluna do projeto no ano de 2009 à 2012 e, durante esse período, foram apresentadas outras linguagens artísticas para além do contato na disciplina Arte na escola pública. O projeto me proporcionou uma vivência artística e aguçou meu interesse para cursar a Licenciatura em Teatro na UFMA, portanto, compreendo que o NAE tem um grande potencial na transformação de um observador em espectador que vive uma experiência no Teatro. Abordarei estes aspectos no decorrer do trabalho e se o projeto atende às demandas da mediação teatral, se há preparação prévia, ao longo e após o espetáculo dentro da proposta do NAE. Atualmente o projeto não é o mesmo do qual fiz parte como aluna, pois sofreu modificações desde o seu início até as mudanças da equipe e de sua organização, no ano de 2021. Vale destacar que a pandemia da Covid-19 foi um fator relevante, pois os projetos em andamento nas instituições tiveram que adequar-se às novas exigências.

O NAE é um projeto criado no ano de 2005 por Nerine Lobão⁶. Criado logo após a reinauguração do TAA depois de uma reforma, com o objetivo de ocupar os espaços do teatro no turno matutino, pois durante este horário o TAA encontrava-se fechado, com ofertas de aulas gratuitas de teatro aos alunos da educação básica da rede pública estadual, municipal, federal e comunitária, seu público-alvo continuam sendo alunos entre idades de 8 a 18 anos.

⁶ Nerine Lobão, ex. Diretora do TAA, cenógrafa, cineasta, foi professora do Departamento de Artes da UFMA. Também foi Secretária de Cultura do Maranhão, no Governo Lobão, responsável pelas obras do TAA em 1991 e reinaugurado em 1993.

Ione Coelho⁷ (2022) que é coordenadora geral do NAE, em entrevista presencial⁸ para o presente estudo, afirmou que em 2005 existia somente o curso de teatro com uma turma de 40 alunos e que em 2017 as turmas atingiram a quantidade de 300 alunos. No princípio, as turmas eram formadas por 15 alunos, hoje, as aulas contemplam 30 alunos em cada turma. A partir do ano de 2007 o NAE ampliou suas ações e passou a ofertar os cursos de dança, piano, coral, balé, violão, além do curso de aperfeiçoamento em dança para um público mais experiente na área e acima da idade de 18 anos.

Sobre o objetivo do NAE, Ione Coelho esclareceu que:

[...] é proporcionar o desenvolvimento cultural e artístico dos alunos tendo como respaldo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ampliando a visão, inserir o aluno no contexto artístico, tornando o protagonista da sua própria história, despertando o interesse pela arte e entre outros, Sendo um dos principais meios para uma iniciação artística deste aluno podendo abrir caminhos para seguir na área artística ou para ultrapassar a si mesmo como ser humano percebendo o outro, aprendendo a ter disciplina e entre outros objetivos que a arte nos proporciona e além do mais buscando os principais interesses da BNCC, o projeto não tem um objetivo exclusivo somente para fazer um espetáculo no final do ano, ele também é importante e acaba sendo uma consequência mas não é o objetivo principal, mas a experiência de pisar no palco e estar em um dos espaços mais equipados tecnicamente para fazer aulas de teatro na cidade, toda essa experiência é fundamental para o projeto NAE.

Atualmente as inscrições são divulgadas nas redes sociais e recebem um grande acesso. Geralmente, as inscrições ultrapassam os limites de vagas e com isso realizam um processo eliminatório por meio de audições e entrevistas com os alunos, onde os professores de cada curso observam a desenvoltura de cada aluno e seu interesse pelo projeto, pois assim acreditam que evitam o máximo de evasão dos alunos durante o curso⁹.

O processo de planejamento das aulas é iniciado no mês de janeiro: antes do início das aulas, os professores têm liberdade para criar o planejamento de conteúdo e apresentar para os coordenadores. Geralmente, no final do curso de teatro, os alunos apresentam um

⁷ Ione Antônia Pereira Coelho é licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas, funcionária pública da Secretaria de Estado da Educação e atualmente é coordenadora geral e pedagógica do NAE.

⁸ 25 de Fevereiro de 2022.

⁹ Os cursos são ofertados nos períodos matutino, vespertino e noturno, além de contar com uma equipe de nove professores distribuídos na área de piano, violão, canto coral, balé clássico e dança contemporânea com duração em média de 6 a 12 meses. As aulas ocorrem de segunda à quinta-feira. Os cursos são aplicados nas dependências do TAA e ocorrem na sala de dança, salão versátil, sala do coro e o próprio palco, além dos instrumentos como os piano disponíveis para os alunos do curso.

espetáculo que pode ser algum texto teatral cuja encenação é desenvolvida ao decorrer do ano. As apresentações de finalização do curso sempre aconteceram no palco do TAA, mas existem algumas exceções as quais as apresentações são levadas para escolas a convite delas.

Sobre a escolha do espetáculo, Ana Paula Fonseca¹⁰ descreveu em uma entrevista presencial¹¹ concedida para este estudo, de forma sucinta, o tema e formato escolhido para cada espetáculo.

A escolha do espetáculo depende muito da resposta da turma, do seu desenvolvimento, do retorno da turma durante as aulas e da quantidade das turmas, levando em conta tudo isso os professores se reúnem e decidem entre as várias ações onde a principal ideia é a construção e a apresentação de um musical somando todas as turmas exceto o recital de piano, o concerto de violão e a turma da noite. Caso não seja possível a realização do musical é realizado espetáculos isolados de cada curso.

De acordo com a coordenadora, o projeto criado por Nerine Lobão foi pensado para atender a comunidade ao redor do teatro localizado no centro da cidade de São Luís do Maranhão, também com o objetivo de atender as escolas e as famílias nas mediações do bairro em que está localizado o TAA, mas, com o passar do tempo, o NAE alcançou outros bairros e periferias distante do centro da cidade. Contudo, um projeto como o NAE, que desperta o interesse das escolas e dos alunos, é fundamental a utilização da mediação teatral nas metodologias que norteiam suas ações.

Mediação teatral e a formação crítica do espectador

O conceito mediação ganhou destaque nos últimos anos, as interpretações a respeito da mediação cultural são bastante amplas, tendo em vista o universo cultural, estando seu conceito ligado diretamente com a escolha do objeto de estudo e o envolvimento entre o público e a obra cultural.

De acordo com o Michaelis Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa *online*¹²(2015), a etimologia da palavra mediação deriva da palavra em latim *mediatĭo* e

¹⁰ Ana Paula Fonseca é graduada em Licenciatura em Teatro (UFMA) e coordenadora dos cursos do NAE.

¹¹ 25 de Fevereiro de 2022.

¹² Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=media%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 25 de julho de 2022.

significa “ação ou efeito de mediar. Ação de auxiliar como intermediário entre indivíduos ou grupo de pessoas; intervenção.”

A mediação teatral se baseia no conceito da mediação cultural voltada para o teatro. No Brasil, existem alguns pesquisadores na área teatral que se interessam em pesquisar sobre a mediação cultural/teatral, como por exemplo Ney Wendell Oliveira, Ingrid Koudela e Flávio Desgranges.

Ney Oliveira tem pesquisas voltadas para a recepção teatral, experiência estética, mediação cultural e formação de público. Esse autor afirma, como na citação abaixo, que a mediação teatral é uma metodologia utilizada para formar espectadores a partir dos encontros com uma obra teatral. Sobre a mediação teatral, Oliveira (2011, p. 32) considera que:

[...] é um processo artístico-pedagógico que interliga o público e a obra teatral, possibilitando o acesso e a formação das pessoas, como espectadores autônomos, capazes de observar, criticar e se transformar, a partir da vivência da obra de arte.

O processo artístico-pedagógico é acompanhado pelo mediador que utiliza estratégias para alcançar o público. É necessário entender e se apropriar da obra, antes de criar um percurso entre ela e o público. A obra pode ser um produto construído dentro do âmbito cultural, a exemplo do teatro, do cinema, da música, ou seja, de uma manifestação cultural e afins. Tendo em vista a mediação teatral utilizada como metodologia, ela é desenvolvida pela figura do Teatro-Educador, um profissional que transita entre o campo educacional e cultural. Por consequência disto, o público geralmente é formado por estudantes ou pessoas de uma comunidade. São três os grupos essenciais dentro da mediação teatral: o mediador, o espectador e a obra teatral.

Outra pesquisadora na área da mediação é Ingrid Koudela, uma das pioneiras na área da pedagogia do teatro, para ela a mediação cultural é uma iniciativa que viabiliza não só o acesso físico mas também o acesso simbólico dos espectadores ao teatro. Para Koudela (2010, pp. 3-4):

A mediação teatral, no âmbito de projetos que visam à formação de público, é toda e qualquer iniciativa que viabilize o acesso dos espectadores ao teatro. O primeiro aspecto a ser considerado é o acesso físico. [...] Um segundo aspecto a ser considerado é o acesso simbólico, que opera no terreno da linguagem. Lidamos aqui com a relação que o espectador estabelece com a cena teatral, da conquista de sua autonomia crítica e criativa.

O profissional da área cultural que utiliza a mediação cultural deve estar ciente do seu objetivo, tendo como ponto de partida principal a formação de público e/ou a formação de espectadores, o público por sua vez, de acordo com Oliveira (2011, p.17) é um cidadão que tem como direito o acesso à cultura e os espaços culturais.

São pessoas de direitos como seres humanos que podem viver a cultura na sua criação, fruição e reverberação. É um ser cidadão que garante a participação do público para decidir o que quer vivenciar culturalmente. Sua voz, seu gesto e sua decisão estão presentes a partir da mediação que abre um espaço de escuta e expressão.

É necessário mapear o público, observar quem acessa esse espaço físico e simbólico, assim como analisar o motivo daqueles que não acessam. O objetivo está atrelado ao público e este é todo aquele que está em volta de um produto cultural. Entender as particularidades e as necessidades deste público interfere diretamente na entrega deste produto.

Segundo Desgranges (2010, p. 30), entende-se o conceito de espectador como alguém capaz de dialogar a partir das suas experiências teatrais.

[...] aptos a decifrar os signos propostos, a elaborar um percurso próprio no ato de leitura da encenação, pondo em jogo sua subjetividade, seu ponto de vista, partindo de suas experiências, sua posição, do lugar que ocupa na sociedade. A experiência teatral é única e cada espectador descobrirá sua forma de abordar a obra e de estar disponível para o evento.

A formação de espectadores não se restringe a disponibilizar o acesso ao espaço teatral. Desgranges (2010, p. 36) irá dizer que o intuito não é só apresentar o Teatro para alguém, mas desenvolver a autonomia no entendimento dos espectadores diante das obras teatrais, criando condições para que eles possam ir ao Teatro.

[...] Criar condições para que eles possam ir ver um espetáculo talvez seja o primeiro passo a ser dado. Mas a questão não se encerra aí, pois possibilitar o acesso ao teatro não significa, como já apontamos, apenas colocar o espectador infanto-juvenil diante de uma peça, mas também fornecer ferramentas para que ele interprete o evento. [...]

Outro pesquisador que se debruça na análise das práticas de mediação é Flávio Desgranges, com suas duas obras "A Pedagogia do Espectador" e "Pedagogia do

Teatro''¹³, ambas voltadas para a construção de espectadores, assim como Koudela, Desgranges (2008, p.76), ressalta sobre a necessidade de facilitar o acesso físico e também o linguístico.

[...] Podemos compreender a mediação teatral, no âmbito de projetos que visem a formação de público, como qualquer iniciativa que viabilize o acesso dos espectadores ao teatro, tanto o acesso físico, quanto o acesso linguístico. O acesso físico constitui-se na viabilização da ida do público ao teatro. Ou vice-versa, da ida do teatro até o público, ou seja, na difusão de espetáculos por regiões social e economicamente desfavorecidas. [...] O acesso linguístico, como o próprio termo sugere, opera nos terrenos da linguagem. E trata não apenas da promoção, do estímulo, mas especialmente da constituição do percurso relacional do espectador com a cena teatral, da conquista de sua autonomia crítica e criativa. [...]

Para a mediação teatral, intervir no acesso físico, simbólico/ linguístico do público e participar da construção de espectadores, é preciso haver um planejamento para executar um conjunto de ações, no qual dentro da medição teatral essas orientações são divididas em três etapas: o antes, durante e o depois.

Antes: momento em que ocorre a sensibilização do público, o que acontece antes da ida ao teatro ou antes do contato com a obra cultural, tendo em vista a preparação do público, apresentando brevemente o conceito, o espaço, a técnica da obra, estimulando o público esteticamente e gerando nele expectativas para as próximas etapas.

Durante: ocorre o encontro com o espetáculo, com o experimento teatral, com a obra ou o produto, o público deve ter um acompanhamento desde a entrada até a saída do local, etapa onde se deve facilitar o acesso físico e simbólico dentro do campo da linguagem teatral gerando neles uma apropriação de acordo com o entendimento sobre a obra. Oliveira (2011, p. 48) irá dizer que esta etapa é uma das mais impactantes no qual irá unir a apresentação e execução do espetáculo aproximando o público com a obra.

A segunda etapa compunha-se pelas ações durante a peça, estando vinculadas diretamente à apresentação do espetáculo e sendo executadas no teatro. Neste momento estabelece-se um espaço de apreciação e reflexão sobre a obra, ampliando o seu impacto junto ao público. Tratavam-se de atividades que facilitam o diálogo do público com a obra, efetivando sua devida apropriação do espetáculo. A ida ao

¹³ [...] compreender a ação educativa proposta pela experiência teatral como provocação dialógica, em que o espectador, ou o atuante, ou o participante, ou o jogador, nos diferentes eventos e processos teatrais, a partir de variados contextos e procedimentos, pode ser estimulado a efetivar um ato produtivo, elaborando reflexivamente conhecimentos tanto sobre o próprio fazer artístico-teatral, quanto acerca de aspectos relevantes da vida social. (DESGRANGES, 2006, p. 14)

teatro (ou a um espaço adaptado tecnicamente para isso) é tratada como uma atividade educacional ou uma aula criativa extraclasse

Depois: momentos logo após o término do espetáculo, depois da visita ao teatro, na volta para casa ou para a escola, quando podemos observar, analisar e dialogar sobre as reverberações do ocorrido, amadurecendo a construção de sua autonomia e entendimento sobre a obra. Para Ingrid Koudela (2010, p, 20) esta etapa é fundamental para o espectador, pois irá transformar a leitura de mundo do aluno, plateia ou espectador.

O sucesso da ida ao teatro pode ser julgado pela influência que exerce sobre as conversas e ações dos alunos, transformando e alargando o seu imaginário e a sua leitura de mundo. A visita pode propiciar uma seqüência de situações de aprendizagem, por intermédio de várias propostas que você, professor, pode fazer à sua sala de aula.

A mediação teatral conta com o auxílio de agentes formadores de público, esses que irão fazer com que o público crie um vínculo com o espaço teatral através de ações dentro do processo estético educativo. É preciso haver ações concretas que irão concluir essas etapas, portanto, o professor/mediador poderá utilizar inúmeras ideias e possibilidades no campo dos exercícios, jogos, intercâmbio, oficinas, cursos e visitas antes e depois da ida ao Teatro, métodos responsáveis por proporcionar aos educandos uma inclusão da linguagem teatral.

A mediação está presente em todo o percurso e é comparado a um mediador que acompanha as pessoas para determinado lugar e/ ou vice e versa, ou melhor dizendo: o espectador até a obra teatral. O seu objetivo é conhecê-los e criar um caminho entre eles, ou seja, não conseguimos apresentar algo ou alguém sem no mínimo nos relacionarmos com ambas as partes, não podemos falar de algo que não conhecemos.

O Teatro-Educador deverá ter uma preparação para conduzir os alunos, sabemos que o profissional que finaliza sua capacitação tem propriedade ou deveria ter sobre aquilo que ele passou anos estudando, seja qual for o campo de atuação: ensino formal e não-formal. Este conhecimento atrelado a utilização das ferramentas da mediação cultural se torna um grande potencial para formação de público, além disso o professor de teatro precisa ter uma formação e o hábito de frequentar espaços culturais, a iniciativa não parte do aluno e sim do mediador.

Desgranges (2010, p.68) ressalta a necessidade da formação desses mediadores pois assim incentiva-os a preencher esses espaços e buscar melhores estratégias para incentivar e conduzir seus alunos a irem ao teatro, “[...] um professor que não se interessa por teatro não consegue despertar tal interesse. [...] É preciso educar, formar os formadores, propiciar experiências para se criar gosto por essa experiência, propor processos apaixonantes para formar apaixonados”.

Para cada etapa de planejamento existem ações que acontecem respectivamente antes, durante e depois, conseguindo colocar em prática o que estava no campo das ideias, há uma infinidade de ações que fazem parte das seguintes etapas.

Sobre as ações antes, Ney Oliveira (2011) sugere que a realização de seminários, rodas de conversa, oficinas, visitas ao espaço antes do evento, pesquisas sobre a obra, o Teatro ou o espetáculo, assim como distribuição de materiais informativos. Ações durante: Poderão ser propostas exposição, recepção e apresentação do/no espaço, contato com a obra teatral, debates e depoimentos entre outras possibilidades. Ações depois: Durante essas ações podem ofertadas oficinas, debates, produção de texto ou outro material como desenhos que expressem aquilo que foi vivenciado, visitas aos locais e rodas de conversa com os artistas.

Além dessas ações existem ferramentas que podem auxiliar nesse processo de mediação, as ferramentas utilizadas pelos mediadores poderão ser os cadernos de mediação que servem como um guia ou uma fonte de possibilidades para concretizar as ações decorrentes de cada etapa. A sugestão de ferramenta utilizada para o público na etapa 1 e 2 (*antes e durante*) são os cadernos que podem conter informações sobre o espetáculo, dentre eles, o tema, os personagens, a dramaturgia, o local de espetáculo e os elementos cênicos, além de conter várias informações, como o que é ou não permitido no espaço.

Como foi citado no início, o projeto NAE conta com duas vertentes: a primeira é a oferta de cursos de formação nas linguagens artísticas em dança, teatro e música. A segunda vertente é a formação de plateia, facilitando o acesso dos seus próprios alunos, das escolas e do público em geral para assistirem espetáculos em períodos específicos como semana do teatro, semana de dança e/ou durante o espetáculo de conclusão dos cursos do projeto.

As experiências serão diferentes para cada público, pois o público deste projeto não é necessariamente o mesmo, sendo este o alvo no processo de formação de plateia, como quando as escolas por ventura reservam o seu horário de aula ou no contra turno para que os alunos assistam algum espetáculo disponível gratuitamente e que não necessariamente frequentam constantemente aquele lugar.

Por outro lado, existe o público que frequenta periodicamente aquele lugar, os quais são geralmente artistas locais, consumidores de arte ou os alunos do próprio projeto. A grande questão é: apenas facilitar o acesso gratuito para estes alunos e não haver preparação e/ou acompanhamento nas etapas do antes, durante e depois da ida ao teatro não se caracteriza como um processo da mediação teatral, no que diz respeito às etapas sugeridas pelos estudiosos supracitados.

Um dos objetivos principais da mediação teatral é a formação de público, sendo uma ferramenta de extrema importância para ocupar espaços culturais que beneficiam tanto os projetos atuantes quanto influenciam na criação de projetos futuros, gerando fomento e interesse para manter os espaços preenchidos.

Facilitar o acesso do próprio Teatro é uma iniciativa plausível, que contribui para ocupar estes espaços criando nos espectadores o hábito de ir ao Teatro, mas quando não é combinado com as outras etapas da mediação acaba somente preenchendo os espaços com o público e não formando espectadores que possam de fato inserir e permanecer nesse meio.

Koudela (2010, p.5) irá dizer que as propostas pedagógicas mudam de acordo com os objetivos do projeto.

Um projeto que cuide da viabilização do acesso físico dos espectadores ao teatro pode ser considerado um projeto de formação de público de teatro, almejando a ampliação dos frequentadores e criando em determinada parcela da população o hábito de ir ao teatro. Já um projeto de formação de espectadores visa não apenas à facilitação do acesso físico, mas também ao acesso aos bens simbólicos. Almeja-se inserir o espectador na história da cultura.

De qual forma o local que está inserido um projeto cultural influencia na mediação? A mediação cultural, como citamos acima, é uma ferramenta fundamental utilizada na formação do público. O contato direto com a obra teatral, em específico, o

próprio Teatro, gera experiências estéticas capazes de somar com os procedimentos da mediação cultural.

A visita ao local começa antes de chegar ao Teatro, no trajeto para Teatro e ao chegar nesse espaço, o processo de mediação deve continuar da entrada até a saída do local. Quando nos deparamos com a própria estrutura arquitetônica do Teatro entramos no processo de contemplação deste lugar, neste instante, o apreciar também faz parte do processo de aprendizagem, assim como as simbologias, formas, cores, a visita nos bastidores, mostra dos equipamentos e dos espaços fazem parte do processo. Tudo isso constrói experiências estéticas que viabilizam trocas e interações entre o público, socializando entre si, concordando e discordando sobre assuntos que surgem diante da vivência em comum, pois a contemplação não se dá de forma padronizada, existem especificidades e particularidades de cada indivíduo inserido no processo.

Quando estes espectadores são acompanhados nas etapas do *antes* e *durante*, conseguem identificar, por exemplo, os elementos teatrais, figurino, sonoplastia e entender o contexto da peça, ou até mesmo comentar a atuação dos atores. Todos esses aspectos geram interesse em frequentar mais vezes o local, ir em busca de outros conhecimentos para além dos apresentados naquele lugar, desperta também um interesse em conhecer e ocupar outros espaços do universo teatral. Pereira¹⁴ (2010, p.1) afirma que estes indivíduos construirão sua autonomia na tomada de decisões depois de serem expostos por inúmeras informações e vivenciado experiências.

Esses estímulos estéticos auxiliam as pessoas a construir sua formação humana em vários aspectos da vida, tais como: afetividade, preferências artísticas, cores, culinária, esportes, brinquedos e lugares, para citar apenas algumas. Isso revela que a formação humana por meio da arte está pautada por duas questões essenciais, a saber: a primeira diz respeito à natureza da experiência estética e a segunda trata das consequências de tal experiência.

Todas as experiências citadas acima vivenciadas nas etapas de mediação teatral antes, durante ou depois da ida ao Teatro se tornam um potencializador para construir espectadores emancipados. Rancière (2014, p.17) afirmou que estes sujeitos serão capazes de construir ideias para além do que foi imposto ou sugerido, amadurecendo seus pensamentos sobre suas ações e lidando com as consequências dos seus atos.

A emancipação, por sua vez, começa quando se questiona a oposição entre olhar e agir, quando se compreende que as evidências que assim

¹⁴ Professor Doutor do Departamento de Artes Cênicas da UFMA.

estruturam as relações do dizer, do ver e do fazer pertencem à estrutura da dominação e da sujeição. Começa quando se compreende que olhar é também uma ação que confirma ou transforma essa distribuição das posições. O espectador também age, tal como o aluno ou o intelectual. Ele observa, seleciona, compara, interpreta. Relaciona o que vê com muitas outras coisas que viu em outras cenas, em outros tipos de lugares. Compõe seu próprio poema com os elementos do poema que tem diante de si. Participa da performance refazendo-a à sua maneira, furtando-se, por exemplo, à energia vital que supostamente deve transmitir para transformá-la em pura imagem e associar essa pura imagem a uma história que leu ou sonhou, viveu ou inventou. Assim, são ao mesmo tempo espectadores distantes e intérpretes ativos do espetáculo que lhes é proposto [...]

O espectador emancipado desenvolve a capacidade de se comunicar, de discernir aquilo que lhe beneficia e o que não lhe cabe, tendo o poder de influenciar e formar opiniões. Pensando no conceito de Rancière, entrevistei presencialmente¹⁵ Leticia Pereira Santos uma ex-aluna do projeto NAE, que declarou o quão importante foi a sua passagem pelo projeto e de que forma modificou o seu olhar enquanto espectadora.

O projeto pra mim é incrível, eu não fazia ideia do que ele ia me proporcionar, o projeto mudou completamente a minha vida em vários aspectos, tanto o eu pessoal e o eu artista, eu consegui aprender muita coisa, existe a Letícia antes e depois do curso de teatro do NAE. Depois que eu aprendi esse trabalho de formação de plateia não tem volta, porque eu assistia, mas eu não entendia muito da técnica, do trabalho que os atores estavam fazendo. Eu assistia, mas não sabia criticar, não sabia analisar. Depois que a gente aprende esse trabalho de formação de plateia, o ator não está só no palco, mas ele também está na plateia, ele sabe observar os outros, isso é muito importante pra gente, para nossas criações, consegue analisar melhor, ver as técnicas, não tem mais volta, a gente enxerga com outros olhos, mesmo saindo do NAE. Eu, enquanto atriz, continuo e sempre estou buscando por peças para assistir porque não é todo mundo que tem esta oportunidade e não tem esse contato que é muito importante.

Segundo a declaração da ex-aluna, o projeto NAE apresenta uma dimensão da mediação teatral, revezando no processo de quem assiste (público) e quem faz (atores), porém, a visão sobre esse conceito e as ações desenvolvidas estão constantemente sujeitas à ampliação e redimensionamento. O documento piloto do projeto, mostra um breve entendimento sobre o que seria formação de plateia. No projeto piloto do NAE consta o seguinte:

¹⁵ 7 de Março de 2022.

Entende-se por Formação de Plateia o conjunto de ações que promovam a fruição de produções artísticas e culturais mediadas por professores em aula e devidamente identificadas (sinopse, ficha técnica, classificação indicativa, etc.) para que os alunos possam contextualizar a obra, discutir os elementos artísticos, ambientar-se com os equipamentos culturais e desenvolver o hábito de frequentar estas atividades de forma espontânea (2020, p. 3).

De acordo com Flávio Desgranges (2006, pp.157-158) o projeto de formação de plateia:

Um projeto de formação de público, em geral, portanto, dá conta de possibilitar e ampliar a freqüentação ao teatro, que se pode efetivar a partir de diferentes medidas e procedimentos que convidem, estimulem ou facilitem a ida ao teatro: a ampla divulgação das peças em cartaz; o barateamento do preço dos ingressos; a facilitação de transportes; a construção de salas ou a oferta (difusão) de espetáculos em regiões periféricas, marginalizadas social e geograficamente; leis e incentivos que estimulem a produção de espetáculos teatrais; e outras atitudes que visem, em última instância, facilitar o acesso físico do público ao teatro.

No cronograma de atividades descrito no projeto piloto do NAE, identificou-se a formação de plateia como uma atividade realizada mensalmente, porém, não estando discriminada a forma a qual será desenvolvida, se proporcionam espetáculos mensalmente e como é planejada e realizada o momento com os estudantes das escolas.

Quadro 1 – Cronograma de atividades do projeto NAE

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
Descrição das atividades	Período (em meses)
Divulgação do Projeto nas redes sociais	Janeiro de 2021 e Janeiro de 2022
Inscrições e testes	Fevereiro de 2021 e Fevereiro de 2022
Matricula dos estudantes e semana pedagógica.	Março de 2021 e Março de 2022
Aula Inaugural transmitida online exclusiva aos alunos e alunas matriculados	Março de 2022
Acompanhamento das Atividades em sala de aula e em ambiente virtual	Diariamente
Reunião com os responsáveis pelos estudantes	Março, Julho e Novembro de 2021 e Março, Julho e Novembro de 2022
Formação de Plateia	Mensalmente
Seleção de textos para teatro dança e música visando às apresentações no palco do TAA	Maio de 2021 e Maio de 2022
Formação continuada para os professores	Junho e Novembro de 2021 e Junho e Novembro de 2022
Apresentação de espetáculos: Ballet Clássico, Dança Contemporânea, teatro e recitais (piano e violão)	Dezembro de 2021 e Dezembro 2022

Fonte: Documento do NAE (2021).

Diante do exposto e considerando que um projeto nunca é fechado e suas ações não são definitivas e imutáveis, sugiro ações que podem ser desenvolvidas no processo de mediação teatral do NAE, a partir do referencial teórico sobre o tema.

Sugestões para ampliação da mediação teatral no projeto NAE

As sugestões apresentadas a seguir não diminuem o que tem sido feito dentro do projeto, cujas ações de mediação são relevantes no contexto do município de São Luís e quiçá no Maranhão. São propostas que podem agregar no trabalho exercido atualmente e serem divididas em ações, baseadas nas propostas de mediação teatral por Desgranges, Koudela e Ney Oliveira, elaboradas de acordo com o contexto e realidade do público alvo. Desgranges (2010, p. 79) alerta que não há uma fórmula, um receituário a ser seguido ou um padrão universal que se encaixe em todos os tipos de projetos culturais.

Nem sempre é óbvio definir quais são as melhores atividades a serem aplicadas para qualificar a recepção de um espetáculo, e até mesmo quando se deve ou não utilizar esses recursos de mediação. [...] não há fórmulas e

nem procedimentos milagrosos, é preciso capacitar e manter a autonomia dos professores na avaliação e definição dos exercícios, não há como padronizar as atividades que têm de estar em consonância com cada espetáculo, os objetivos dos educadores e o projeto de formação organizado e desenvolvido pela instituição.

Antes da ida ao Teatro é interessante disponibilizar formação continuada em teatro para professores, com vista a preparar os docentes das escolas que irão assistir algum espetáculo no Teatro e contribuir para que estes professores sejam os próprios mediadores teatrais. Além de realizar oficinas de desmontagem no Teatro ou na própria escola para que os alunos conheçam os elementos teatrais e as inúmeras possibilidades e formas de construção de um espetáculo.

É interessante que as escolas recebam cadernos de mediação, o qual poderá ser usado antes e durante o trajeto para o Teatro. Tal caderno pode ser adaptado para cada espetáculo e informará o tema do espetáculo, sobre os personagens, explorando a história e o enredo da peça. Nos cadernos podem conter orientações sobre a visitas técnicas guiadas com as escolas que irão assistir os espetáculos, mostrando nos bastidores os elementos teatrais que serão utilizados durante o espetáculo explorando o lugar em que se desenvolverá a cena.

Durante a chegada do público ao Teatro para irem assistir ao espetáculo, é necessário facilitar o acesso referente aos ingressos e possibilitar acessibilidade e mobilidade desse público. É muito relevante recepcioná-los com um mediador gerando um diálogo inicial com perguntas e reflexões sobre o que poderá acontecer naquele espaço ou sobre o espetáculo que assistirão, propiciando a criação de um ambiente interativo que possua referência do espetáculo, estimulando a curiosidade ou gerando expectativas para o que assistirão. Após a apresentação, os mediadores podem realizar rodas de conversas com os alunos espectadores, ou quando possível, propor debates entre a plateia e os artistas mesmo que estes artistas sejam um colega de sala, um parente ou alguém da sua idade, podendo a troca de informações e experiências ser mediada pelo próprio professor que por ventura participou do curso de formação da entidade.

Outra sugestão é proporcionar uma visita guiada no palco mostrando os cenários e os elementos utilizados naquele espetáculo. Propor oficinas de desmontagem depois do espetáculo para os alunos solucionarem questões e situações levantadas durante a peça, propondo medidas diferentes do que foi apresentado no espetáculo.

Considerações finais

A mediação teatral se trata de um conjunto de etapas e ações que contribuem para a formação de público, que, por sua vez, se torna um espectador de uma obra teatral. No projeto NAE há a preocupação em desenvolver a mediação teatral, o que é feito dentro das possibilidades, o que é louvável partindo do pressuposto de que são poucas as instituições que se propõe a implementar a mediação teatral em seus projetos.

No entanto, de acordo com os autores que se debruçam no estudo da mediação teatral, há a utilização da mediação teatral no projeto NAE mas não ocorre na sua completude, assim poderá acrescentar mais etapas à sua proposta em um processo contínuo, contemplando as etapas sugeridas pelos autores: o antes, durante e depois.

Desta forma, a pesquisa contribuiu, até o momento, para levantar um olhar atento ao projeto em destaque no qual fez e faz parte da memória e da formação de vários artistas, oferecendo acesso gratuito a linguagem artística para alunos da rede pública, que em sua maioria não tem a oportunidade de acesso a ensino de teatro em suas escolas. Nesta perspectiva, o projeto atrelado às ferramentas amplas da mediação teatral pode potencializar ainda mais sua metodologia para a formação de espectadores locais, proporcionando a ocupação de espaços culturais e conseqüentemente o aumento da procura de ações culturais na cidade. Contudo, a mediação teatral além dos seus benefícios e funcionalidades, reverbera no espectador a sua emancipação, e, por sua vez, essa autonomia passeia por várias áreas de sua vida, seja ela pessoal ou profissional.

Referências bibliográficas

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. Editora HUCITEC, São Paulo, 2003.

_____. **Pedagogia do Teatro: Provocação e dialogismo**. Editora HUCITEC, São Paulo, 2006.

_____. Mediação Teatral: Anotações sobre o Projeto Formação de Público. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v.1, n.10, P. 075-083, 2018. DOI: 10.5965/1414573101102008075. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008075>. Acesso em: 8 jun 2022.

MARANHÃO. **Secretaria de Estado da Cultura**. [s.d]. HISTÓRIA DO TEATRO ARTHUR AZEVEDO Disponível em: <http://casas.cultura.ma.gov.br/taa/>. Acesso em: 20 de jun de 2022.

KOUDELA, Ingrid. **A ida ao teatro**. Programa Cultura e Currículo. São Paulo, 2010.

Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/mediacao/>. Acesso em: 25 de Fev. 2022

OLIVEIRA, Ney Wendell Cunha. **Estratégias de Mediação Cultural para formação do público**. 2011. Portal da Fundação Cultural do Estado da Bahia. Disponível em: <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br>. Acesso em 8 de jun de 2022.

_____. **A Mediação Teatral na formação de público: o projeto Cuida Bem de Mim na Bahia e as experiências artístico-pedagógicas nas instituições culturais do Québec**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA, 2011. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.ufba.br>. Acesso em 8 de jun de 2022.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PEREIRA. Abimaelson Santos. **Pedagogia do teatro: processos de criação e a experiência estética**. Programa de pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Maranhão, 2010. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/>. Acesso em 12 ago de 2021.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 15, p. 107-122, 2010. DOI: 10.5965/1414573102152010107. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102152010107>. Acesso em 22 jun de 2022.

Entrevistas

COELHO, Ione Antônia Pereira. [Entrevista cedida a] Ana Lúcia Chagas dos Santos. 25.fev. 2022.

FONSECA, Ana Paula. [Entrevista cedida a] Ana Lúcia Chagas dos Santos. 25.fev.2022

SANTOS, Letícia Pereira. [Entrevista cedida a] Ana Lúcia Chagas dos Santos. 7. Março. 2022.

Matéria de Jornal

NERINE LOBÃO TOMA POSSE COMO DIRETORA DO TAA. **Imirante**. São Luís, 15 jul. 2004. Disponível em: <https://imirante.com/namira/sao-luis/2004/07/15/nerine-lobao-toma-posse-como-diretora-do-taa>. Acesso em: 06 jun de 2022.